



ESGOTAMENTO PSICOLÓGICO PROFISSIONAL: UMA ANÁLISE DOS PROFESSORES DE CIÊNCIAS EM ESCOLAS PARTICULARES DO CRATO

**Francisco Alex Miranda de Oliveira¹, Ricardo Gomes dos Santos Nunes²,
Antonia Janaina Gomes Lopes³, Ana Isabel Calixto⁴**

Resumo: O debate sobre depressão e ansiedade em professores, assumiu o proscênio das pesquisas nos últimos períodos. A síndrome de burnout atualmente apresenta-se em quase todos os estados do Brasil em inúmeros trabalhos científicos, desta forma mostrando que a carreira docente é propensa ao estresse de forma crônica. Diante o exposto a pesquisa objetivou compreender como a síndrome do esgotamento profissional (SEP) afeta a vida dos docentes em ciências em escolas particulares no município do Crato - CE. O percurso metodológico foi realizado mediante abordagem quali-quantitativa, de cunho descritivo-exploratória tendo como marco inicial uma pesquisa bibliográfica. A pesquisa de campo para obtenção de dados foi realizado no município do Crato, em duas instituições de educação de caráter privado. Foi utilizado como instrumental para coleta de dados um questionário sociodemográfico, uma enquete de levantamento de esgotamento profissional baseada em Schuster (2013) e a escala de qualidade de vida, aplicado durante os meses de setembro e outubro de 2019 com doze professores do ensino médio e fundamental.

Palavras-chave: Síndrome de Burnout. Desgaste Psicológico. Docentes. Depressão.

1. Introdução

A síndrome do esgotamento profissional começou a ser estudado na pesquisa de Freudenberg (1974), quando o mesmo observou o cansaço de profissionais e voluntários que prestavam assistência a pacientes enfermos. A profissão docente é uma das mais antigas na sociedade, sendo, a partir dela que se formam os demais profissionais para o mercado de trabalho, além de forma cidadãos críticos.

A definição de qualidade de vida é uma concepção nas perspectivas individuais. Há inúmeros fatores que perturbam a qualidade de vida, um dos principais fatores é trabalho, pois, o mesmo demanda uma longa carga diária de tempo do ser humano, desta maneira, a qualidade de vida está diretamente ligada a ocupação profissional. (SANTOS, 2013).



Existe uma variedade de atividades profissionais ao quais exigem do trabalhador uma diversidade de conteúdos cognitivos, instrumentais, emotivos e emocionais, quando demandados em excesso afetam a qualidade de vida. (SOUSA et al, 2009). A docência é um trabalho intelectual ao qual faz-se necessário melhoramento constante, para enfrentar questões pessoais, sociais, políticas, financeiras e profissionais. A docência é uma carreira que observa-se uma sobrecarga psicossomática sobre os profissionais da área de educação. (PEREIRA, 2013).

A função docente atualmente em nossa sociedade é marginalizada. A profissão se depara com diversas barreiras restritas a sua profissão, dentre elas: baixa remuneração e sobrecarga de trabalho, tornando o trabalho mais exaustivo. A vida social, pessoal e familiar desestrutura-se pela demanda de tempo pela burocracia profissional. (GASPARINI, 2005). O estresse constante, consequente das cobranças, vem a desencadear a síndrome de burnout. Síndrome, a qual é vista como uma resposta ao estresse prolongado intrinsecamente ligado ao trabalho. (BENEVIDES, 2003).

A classe docente é constantemente cobrada de diversas formas, desde sua didática, administração da sala de aula e suas divergências e a formulação do crescimento intelectual do aluno fazendo-o crítico e reflexivo, além de questões diárias e pessoais. A profissão é desenvolvida em ambiente desgastante, salas hiperlotadas, conflitos em sala e escassez de materiais básicos e recursos didáticos. A análise sobre a síndrome de burnout tem como ponto de partida os questionamentos: Como a qualidade de vida está ligada a síndrome de burnout? Quais as áreas das ciências naturais sofrem mais? A satisfação profissional está ligada com burnout? Quais os principais sintomas relatados pelos professores?

2. Objetivo

Geral: Identificar como a síndrome do esgotamento profissional (SEP) afeta a vida dos docentes em ciências em escolas particulares.

Específicos: Catalogar os principais sintomas relatados que maleficiam a vida pessoal dos docentes; Classificar como o esgotamento profissional interfere na



saúde dos professores da rede particular; Verificar se há diferença significativa nas dimensões de qualidade de vida e de esgotamento profissional nas variáveis sociodemográficas (sexo, estado civil, exercício de outra atividade remunerada, área de conhecimento, carga horária semanal e titulação).

3. Metodologia

O estudo foi de cunho descritivo e exploratório, desenvolvido a partir de uma abordagem quali-quantitativa. A investigação teve como fase inicial a pesquisa bibliográfica e posteriormente realizou-se a pesquisa de campo com aplicação de questionário semiestruturado com os docentes que lecionam na área de Ciências Naturais em colégios particulares no município do Crato.

Os questionários (um questionário sociodemográfico, um levantamento de esgotamento profissional e a escala de qualidade de vida) foram aplicados durante os meses de setembro e outubro de 2019 com doze professores do ensino médio e fundamental, em duas escolas no município de Crato. Após essa etapa, foi realizada a triangulação e análise de dados, quantitativos e qualitativos, buscando interpretação de caráter qualitativo. As variáveis foram analisadas no programa estatístico Analysis of Moment Structures (AMOS).

4. Resultados/Discussão

Observou-se por meio dos dados sociodemográficos que dos 12 professores entrevistados, 08 destes tem mais de 50 anos de idade, deste modo, é possível perceber que este tem um maior tempo de carreira profissional na área da docência, confirmando que quanto mais anos de docência maior o sentimento de desgaste emocional e torna-se menor o sentimento de realização profissional. Identificou-se que dentre todos entrevistados 80% são do sexo feminino, o que reflete ao passado da docência, onde ensinar era um papel da mulher.

Quando questionados sobre seus tempos de carreira profissional, as respostas foram sempre mais que dois anos de docência, atuando em sala de aula. Observou-se que todos os profissionais entrevistados trabalham como professor perfazendo mais de 40 horas semanais, sem exclusividade com a



instituição. Deste modo 50% dos entrevistados responderam que trabalham em uma ou mais instituições particulares de ensino.

Quando as perguntas foram direcionadas sobre suas titulações, as respostas obtidas foram que 70% dos entrevistados responderam que tem algum nível de pós-graduação *latu sense*, deste 20% dos participantes marcaram ter apenas a graduação e 10% dos docentes entrevistados marcaram ainda está se formando ou finalizando a graduação na sua área. Identificou-se que em meio ao questionário professores formados em áreas a qual não atuam como docente, correspondendo a 10% dos entrevistados.

Observa-se que os resultados apontam que os professores da área das ciências naturais são afetados e, que a área da física mostrou-se propensa em relação às demais, neste caso, descartando os contextos socioculturais que esses professores estão enquadrados. As áreas de exatas sofrem maior desgaste por parte do docente. Os dados corroboram em uma amostragem que professores do ensino médio (biologia) são mais propensos a síndrome de esgotamento profissional, em relação aos que ensinam no fundamental (ciências).

A desvalorização financeira e social do professor, as precárias condições de trabalho, a excessiva carga mental de trabalho, as múltiplas tarefas etc. têm contribuído para o adoecimento dos professores(as) e intensificado o processo de desprofissionalização docente. Observou-se que 76% dos entrevistados colocam que a agressividade em ambiente escolar como um marco de estresse. Os dados apontam que 76% dos docentes entrevistados relataram baixo autoestima e 55% relataram está em constante irritabilidade, este sintomas, não apenas desgastam o docente, mas fazem que o seu domínio em sala de aula torne-se instável.

Figura 02. Associação entre as variáveis quantitativas e dimensões de Burnout



Dimensões	M<4		M ≤4		Total	
	n	%	n	%	n	%
Exaustão Emocional	09	75	07	58,3	12	100
Baixa desenvolvimento profissional	11	91,6	09	75	12	100
Despolarização	08	66,6	05	41,6	12	100

Fonte: Os autores de acordo com os dados obtidos (2019).

Os resultados obtidos na escala do tipo likert apontam, em termos de prevalência, de acordo com as respostas dadas pelos participantes. Identifica-se dessa forma que há um percentual mais elevado é o de baixo desenvolvimento profissional, sendo que os resultados apontam que o de menor frequência é a despolarização. Observa-se que há exaustão emocional, porém os dados apontam uma oscilação da frequência.

5. Conclusão

O estudo está em desenvolvimento inicial, sendo necessária mais pesquisa dentro do município para identificar a real quantidade de professores com síndrome do esgotamento profissional. Diante da pesquisa, a amostragem dos resultados aponta que a síndrome do esgotamento está presente em docentes da área de ciências da natureza que lecionam em colégios particulares.

6. Referências

- BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. O estado da arte do Burnout no Brasil. **Revista Eletrônica InterAção Psy**, Maringá, n. 1, p. 4-11, 2003. Disponível em: < http://www.saudeetrabalho.com.br/download_2/burnout-benevides.pdf>. Acesso em: 08 set. 2019.
- FREUDENBERGER, H. J. Staff burn-out. **Journal of Social Issues**, Washington, v. 30, n. 1, p. 159-165, 1974.
- GASPARINI, S. M.; BARRETO, S. M.; ASSUNÇÃO, A. A. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 189-199, maio/ago, 2005.
- MASLACH, C.; JACKSON, S. E. The measurement of experienced Burnout. **Journal of Occupational Behavior**, England, v. 2, n. 2, p. 99-113, 1981.
- PEREIRA, E. F.; TEIXEIRA, C. S.; LOPES, A. S. Qualidade de vida de professores de educação básica do município de Florianópolis, SC, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 1963-1970, 2013.
- SANTOS, J. D. A.; SANTOS, S. A. G.; SANTOS, P. G. M. D.; WANDERLEY, A. L.; BATISTA, G. R. Qualidade de vida dos professores de academia de ginástica da cidade de Olinda-Pernambuco. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 24, n. 2, p. 225-231, 2013.